



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Novas chaves de correlação para as unidades triássicas gondwânicas na região do Gráben do Moirão, RS.
Autor	GUILHERME NUNES DE OLIVEIRA BORSA
Orientador	MARGOT GUERRA SOMMER

As unidades sedimentares Gonduânicas preservadas sobre o Escudo Sul-Rio-Grandense ainda carecem de estudos detalhados sobre os modelos deposicionais tanto sob o ponto de vista faciológico quanto cronoestratigráfico. Os trabalhos realizados até então, muitas vezes de caráter eminentemente litoestratigráfico, não referem a proposição de modelos deposicionais detalhados. Ketzer (1997) propôs uma análise cronoestratigráfica para essas unidades, mas ainda há a necessidade de um estudo mais pormenorizado de fácies, suas sucessões e arquiteturas, com vista a encontrar chaves de correlação seguras que auxiliem a entender a evolução dos sistemas deposicionais e como estes se sucedem no tempo. As unidades triássicas continentais do Gráben do Moirão não se encaixam nos modelos deposicionais convencionais, baseados na análise de sistemas fluvio-deltaicos de sedimentação normal. A compreensão dos depósitos triássicos dessa região torna-se mais clara quando interpretada a luz de uma sedimentação combinada com atividade tectônica onde predominam sistemas fluviais/deltaicos/lacustres efêmeros, construídos a partir de eventos catastróficos de inundação que atingem o ápice quando as condições climáticas são favoráveis. Mutti (1996) sugere hipóteses para sistemas deposicionais fluvio-deltaicos dominados por inundações catastróficas, mas atrelados a sistemas deposicionais costeiros. Depósitos de inundação (inunditos) são descritos por Heward (1978) e Della Fávera (2001) como sendo compostos por fluxos hiperpicnais com a forma de *sheet flood*, em clima árido, relacionados a leques aluviais e corpos de inundação de água rasa e exposição subaérea recorrente. Os depósitos localizados no GM apresentam tanto as feições de água rasa (pacotes pouco espessos e lateralmente extensos), sinais de exposição subaérea (rizomas e gretas de contração) quanto fácies típicas de *sheet flood* e canais entrelaçados de planície. Ainda há a presença de lobos sigmoidais relativos à desaceleração desses fluxos hiperpicnais em corpos aquosos também descritos por Della Fávera (2001). A necessidade de correlacionar lateral e verticalmente esses eventos de inundação esbarra na dificuldade de definir a ciclicidade de tais eventos. Para tanto, tornam-se necessárias novas chaves de correlação para definir o arcabouço estratigráfico de sucessões a partir de um modelo não convencional. A partir de uma intensa investigação de campo no GM, foram elaborados 11 perfis colunares, totalizando 120 metros levantados. Das 43 fácies identificadas, uma chamou atenção por se caracterizar como um homogenito, ou seja, suas estruturas foram totalmente obliteradas. Essa camada foi interpretada como registro de um evento sísmico. Ela estende-se regionalmente e pode ser usada como uma chave de correlação cronoestratigráfica muito útil em uma área em que houve movimento tectônico de blocos. Para estudos futuros pretende-se levantar mais evidências da continuidade lateral desse sismo e definir melhor as condições em que foi gerado à época deposicional.